

# TEORIA QUEER E ADOLESCENTES SELECIONADOS PELO SISTEMA PENAL JUVENIL: PERSPECTIVAS SOBRE O RECONHECIMENTO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E ORIENTAÇÕES SEXUAIS DISSIDENTES DENTRO DA FASE

**Pesquisador:** André Piffero dos Santos

**Professora Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Paula Motta Costa

**Introdução:** A Teoria Queer busca desconstituir categorias fixas ligadas a gênero, sexo e sexualidade, bem como denuncia que as normas ligadas a tais categorias, embora sejam entendidas pela sociedade como naturais, tratam-se essencialmente de imposições sócio-culturais. A Teoria Queer, desse modo, insurge-se contra regimes de normalização e, conseqüentemente, contra as produções de inteligibilidades culturais que definem quem é normal e merece reconhecimento e quem é abjeto e alvo de repúdio.

**Objetivo:** Aferir, dentro do possível, sob a ótica da Teoria Queer, como a violência própria de uma instituição total, como a FASE, é recrudescida quando os adolescentes nela internados pertencem a grupos marginalizados, não apenas no que concerne à sua classe e/ou raça, mas também em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero não se enquadrarem em padrões hegemônicos e normatizados socialmente.

**Metodologia:** Utiliza-se a perspectiva empírica, no sentido de buscar, por meio da obtenção de dados da realidade, relações com a teoria adotada como referência. Nesse sentido, aplicam-se questionários abertos em uma amostra representativa de funcionários que atuam diretamente com os adolescentes nas unidades de internação da FASE de Porto Alegre. Os dados coletados são analisados de forma objetiva, naquilo que é possível, e também por meio da análise de discurso.

**Resultados obtidos:** Parte-se dos dados disponíveis no momento, tais como: as unidades de internação da FASE contam com um universo quantitativamente mais representativo masculino, com unidades destinadas a esse público, sem distinção específica de espaço para aqueles cuja identidade de gênero não é masculina. De outra parte, conta com uma unidade feminina, que comporta adolescentes de todo o Estado, com capacidade restrita a cerca de 30 meninas, também sem separação para adolescentes que tenham identidade de gênero não feminina.

**Referências:**

- BUTLER, Judith. Gênero em disputa: feminismo e a subversão da identidade – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. Cuerpos que importan: sobre los limites materiales y discursivos del “sexo” – Buenos Aires – Paidós, 2002
- MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora : UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012 (Série Cadernos da Diversidade; 6)
- LOURO Guacira Lopes: Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2004.